

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O CASO DO CENTROWEG

Salimi da Silva Mehanna¹

André Paulo Castanha²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir a relação entre educação e trabalho, baseando-se nos autores: Marx (1978, 1982, 1983), Saviani (2008), Campello (2009), Duarte (2016) e Gramsci (1980, 2004) o papel do Centro de Treinamento WEG na formação do menor aprendiz. O CentroWEG localiza-se em Jaraguá do Sul/SC, no parque industrial da WEG, que é uma das maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo. O centro de treinamento é uma escola de formação profissional que tem como foco qualificar o menor aprendiz para atender as necessidades da empresa, ou seja, desenvolver atividades que exigem conhecimento técnico e/ou domínio de equipamentos utilizados nos processos industriais. A partir do que é proposto no CentroWEG, enquanto educação para o trabalho, buscaremos estabelecer relações entre as concepções dos autores supracitados e a concepção de educação e trabalho do Centro WEG. Por meio do referencial teórico busca-se obter maior clareza teórica e metodológica a fim de contribuir com a pesquisa na área da educação e a qualificação enquanto pesquisador.

Palavras-chave: educação, trabalho, escola, pesquisa, formação.

INTRODUÇÃO

O trabalho é um dos princípios que norteia nossas vidas e que nos diferencia de outros seres da natureza e é essencial para sobrevivermos. O trabalho ocupa lugar central na vida humana. Neste artigo pretende-se discutir a relação entre educação e trabalho, baseando-se nos seguintes autores: Marx (1983), Saviani (1996), Campello (2009), Duarte (2016) e o papel do Centro de Treinamento WEG na formação do menor aprendiz.

Ancorados na perspectiva dialética buscar-se-á relacionar as concepções dos autores com o processo de formação dos jovens aprendizes do CentroWEG. Para os autores a educação emancipadora é aquela que possibilita os sujeitos ter consciência do seu lugar na sociedade, para isso precisamos de uma educação pública e gratuita de qualidade. De acordo com Libâneo (2012) há em nossa sociedade uma escola do

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão/PR, salimi.mehanna@gmail.com.

² Doutor em Educação e Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão/PR. Orientador. E-mail: andrecastanha66@gmail.com

acolhimento voltada aos pobres e uma escola do conhecimento voltado aos ricos. O CentroWEG, contudo, é um centro de treinamento que visa atender as demandas do mercado, nesse caso, da WEG motores elétricos.

O trabalho ocupa diferentes dimensões e se realiza na vida dos sujeitos de múltiplas formas. Nesse sentido, torna-se importante questionar qual a concepção de educação e trabalho que impera no CentroWEG?

Sendo uma empresa capitalista que tem um centro de treinamento, logo deduzimos que esse tem como propósito preparar os jovens para ocupar os postos de trabalho que a empresa demanda. Assim a fim de elucidarmos nosso objetivo, primeiramente abordaremos as concepções de educação e trabalho dos autores citados. Posteriormente, abordar-se-á como o CentroWEG define educação para o trabalho e, por fim, serão tecidas as considerações finais em que se buscará estabelecer relações entre as concepções apresentadas.

EDUCAÇÃO E TRABALHO NA PERSPECTIVA MATERIALISTA

Na sociedade capitalista há uma dualidade educacional que é estrutural, pois se percebe uma pulverização da escola, dividindo os sujeitos por categorias na divisão social de trabalho em que o contexto do explorado e explorador é evidenciado e constatado (Campello, 2009). A autora observa esse antagonismo no processo de formação da escola politécnica, ao destacar que há uma “[...] educação profissional destinada àqueles que estão sendo preparados para executar o processo de trabalho, e educação científico-acadêmica destinada àqueles que vão conceber e controlar este processo” (Campello, 2009, p.3).

Nessa mesma perspectiva Duarte (2016), afirma que a estratégia da classe trabalhadora não deve ser, portanto, a de rejeição das forças produtivas geradas pela sociedade capitalista, mas a de colocá-las a serviço de toda a humanidade. No texto **Os Conteúdos Escolares e a Ressurreição dos Mortos** publicada em 2016, o autor afirma que há conflitos de interesse da classe dominante com relação à valorização da escola, ou seja, quando há uma expansão da escolarização da classe trabalhadora a burguesia ataca juntamente com seus aliados.

Nota-se, portanto, que a realização plena na educação dificilmente será alcançada, pois essa não caminha de acordo com a lógica do sistema capitalista. Duarte

(2016) expõe que só por meio do socialismo que podemos dissolver essa desigualdade e a riqueza material será concretizada.

Neste sentido Gramsci (1980) defende que o trabalhador necessita de uma escola desinteressada, isto é, uma escola humanista que não bloqueie o futuro dos estudantes, que possibilite a formação de caráter, que seja uma escola que promova a liberdade e não a escravidão, para que os filhos da classe trabalhadora possam ter oportunidades.

A partir da perspectiva de uma educação emancipadora Marx (1983) reforça que todo ser humano pode desenvolver sua personalidade por meio da relação dialética entre apropriação e objetivação. Assim o trabalho gera satisfação a quem realiza e para quem se beneficia, mas o próprio Marx revela que o segredo da sociedade capitalista é a alienação do trabalho. Dessa forma, a constatação do trabalho ser produtivo depende de haver ou não extração da mais-valia, vinculada ao trabalho abstrato, ou seja, a extração da mais-valia pode ocorrer tanto na produção material ou na produção não material, e para a extinção dela devem ser superadas as relações capitalistas de produção.

[...] no sistema capitalista todos os métodos para incrementar a força produtiva social do trabalho são aplicados a expensas do operário individual; todos os métodos para desenvolver a produção são transformados em meios de dominação e exploração do produtor, mutilam o trabalhador convertendo-o em um homem fracionado, degradam-no a condição de apêndice da máquina, através da tortura do trabalho aniquilam o conteúdo deste, alienam-no. (MARX, 1983, p. 275).

É preciso tomar consciência para não se tornar refém das mazelas impostas pela face mais perversa do capital, isto é, a exploração do trabalhador, transformando-o, por vez, em mercadoria. Assim uma educação que não propicie acesso aos conhecimentos históricos produzidos pela humanidade, e o entendimento da dinâmica da sociedade não será capaz de promover uma transformação social.

Nessa perspectiva, Saviani (2008) explica as contradições da escola e educação na sociedade capitalista, propondo a partir da teoria crítica da educação que a educação propicie a formação do homem autônomo, livre, ou seja, do cidadão. Revelando que na sociedade atual a escola torna-se instrumento de alienação, corroborando com Libâneo de que a escola acaba por aprofundar a distância entre os conteúdos que serão transmitidos a classe dominante e aos pobres.

Como lembra-nos Marx (1978), a classe dominante aprecia a educação, em particular, a educação profissional, especialmente, porque a indústria moderna

substituiu o trabalho complexo pelo simples para qual não há necessidade de qualquer formação. Transformando os trabalhadores em fonte de lucro, ou seja, a burguesia não possui o desejo de oferecer ao povo uma educação verdadeira.

A escola profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem idéias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme. Mesmo através da cultura profissional é possível fazer com que surja da criança um homem, contanto que se trate de cultura educativa e não só informativa, ou não só prática manual (GRAMSCI, 2004, p.75).

Logo é imperioso buscarmos por uma educação que possibilite a emancipação dos sujeitos e não os condenem a uma vida a serviço do capital. Posto isso, percebemos que a educação proposta pelos autores vem no sentido de uma educação que permita a realização do trabalho por meio da apropriação dos conhecimentos, enquanto a educação proposta pelo centro de treinamento é formar mão de obra para WEG, a fim de que esses se tornem engrenagens, ou seja, objetos e não sujeitos de fato e de direito.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO DO CENTRO WEG

A escola localiza-se no parque fabril da “WEG S.A.” em Jaraguá do Sul/SC. A “WEG S.A.” está entre os maiores fabricantes de equipamentos elétricos do mundo. A cidade é a quinta maior economia do Estado e emprega, atualmente, dezesseis mil funcionários, oportunizando aos jovens da região o ingresso no mercado de trabalho, após aprovação em um processo de seleção anual destinados aos jovens de 14 a 18 anos.

Dessa forma, promovendo um paralelo com a teoria fundante neste artigo busca-se conceituar qual a noção de educação e trabalho que o CentroWEG se firma. Por ser um centro de treinamento, o CentroWEG tem em sua base de formação um conhecimento específico que engloba os interesses da WEG motores, ou seja, o setor empresarial que objetiva o lucro sem nenhum questionamento de uma educação omnilateral.

A região norte de Santa Catarina é fortemente industrializada e nela está situada a sede das principais indústrias do estado como: Malwee, Marisol, Bretske Alimentos, Duas Rodas, “Weg S.A.”, sendo essa última, com ênfase na CentroWEG, tema desse trabalho.

Por ser um polo industrial acaba atraindo mão de obra e interessados em ingressar no Centro de Treinamento, em especial pelos aspectos já citados no subtítulo anterior, ou seja, a educação não possibilita à formação de sujeitos emancipados, sobretudo, a escola pública e gratuita que a maioria desses candidatos frequentaram, e sim trabalhadores alienados e aptos a vender sua força de trabalho por valores ínfimos. Essa condição faz com que os jovens não busquem o ensino superior imediatamente, pois a necessidade de trabalho torna-se mais necessária. A partir dessa dura realidade que assola a vida de milhares de jovens pobres do país, o CentroWEG atrai muitos interessados, oferecendo aproximadamente 144 vagas por ano.

No município de Jaraguá do Sul/SC os cursos técnicos são soluções imediatas para a demanda advinda do setor industrial. O CentroWEG, fundado em 1968, tem servido de referência mundial na formação de jovens aprendizes. Aliás, a escola é vista como porta de entrada para o mercado de trabalho.

O espaço físico do Centro WEG conta com 21 laboratórios, 05 salas de aula e 13 instrutores em tempo integral exclusivamente para capacitar os jovens aprendizes. São 08 cursos disponíveis: usinagem, montagem eletromecânica, eletrônica, eletrotécnica, mecânica de manutenção, mecânica de ferramentaria, química e programação de sistema de informação. A formação e a oportunidade de continuar futuramente na WEG, sendo efetivados em diversas áreas que demandam conhecimento técnico, é o principal motivo de interesse dos jovens. O processo seletivo ocorre todos os anos e é sempre muito concorrido, há pré-requisitos relacionados à idade e a escolaridade. Nesse ano o CentroWEG atingiu a marca de 4.000 mil alunos formados, dos quais 48% ainda permanecem na empresa.

Em geral os alunos que frequentam a escola da “WEG S.A” recebem um salário de aprendiz e são registrados como colaboradores. Assim possuem todos os benefícios oferecidos pela empresa, incluindo a Participação nos Lucros. Muitas vezes esses aspectos são “chamariscos” e atrativos para os jovens, especialmente os das classes menos favorecidas.

A escola é gratuita e os alunos recebem o material didático necessário para as aulas teóricas e práticas. O certificado do curso é emitido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Santa Catarina e vale em todo território brasileiro.

A formação da escola CentroWEG tem como finalidade permitir que a empresa planeje melhor diversificação e a verticalização dos produtos e desenvolva consideravelmente a política de formação de recursos humanos na área técnica.

A título de curiosidade, a WEG conta com 32.000 colaboradores em todo o mundo e 47 parques fabris em 12 países com operações comerciais. O Centro WEG, centro de treinamento, se encontra em Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Em 2012, foi fundado o CentroWEG em Linhares no Espírito Santo.

Em 2018, o CentroWEG completou 50 anos. Atualmente segundo dados da empresa 264 (duzentos sessenta e quatro) jovens estudam na escola e estão em formação, à faixa etária abarcada pela CentroWEG é de 16 a 18 anos. O Jornal britânico *The Economist* cita iniciativa Centro WEG como um exemplo mundial de educação técnica para o mercado de trabalho. A matéria publicada no jornal apontou que a iniciativa reduz as desigualdades por meio do treinamento da juventude.

Como é possível perceber na citação acima a escola busca há 50 anos formar recursos humanos para trabalhar na “WEG S.A”, isso por um lado pode ser encarado como algo bom, por possibilitar aos jovens, sobremaneira os menores aprendizes, um acesso rápido ao mercado de trabalho. Por outro lado, se cria um círculo vicioso em que os jovens não veem muitas perspectivas futuras a não ser trabalhar no chão da fábrica, ou seja, ser operário.

A principal motivação dos jovens quererem passar pelo processo de seleção é a e a oportunidade de continuarem na empresa, sendo efetivados em diversas áreas, além de suprir a demanda empresarial. Observa-se que o CentroWEG tem o intuito de formar a mão de obra que precisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificamos que a formação desses jovens aprendizes está preocupada em atender os interesses do mercado. Contudo, a impressão que se tem à primeira vista é de que o interesse primordial é a formação humana, quando de fato não é, uma vez que o objetivo fim é gerar mão de obra, de forma rápida e prosaica.

A educação é um processo e um princípio ontológico que nos constitui enquanto homens. Sob a égide do capital o trabalho abstrato gera a mais valia fruto da exploração do trabalhador, entretanto, para a classe operária se libertar da exploração do homem

pelo homem e satisfazer suas necessidades pelo trabalho concreto é necessário ter consciência de classe.

Nesse trabalho nos desafiamos a pensar educação e trabalho a luz de pensadores da vertente materialista, assim percebemos que a classe dominante controla tanto o campo educacional quanto os meios de produção. Logo, o sistema capitalista se fortalece na medida em que detém os meios de produção e mantém boa parte da população alienada. A classe dominante não tem interesse em um conhecimento geral e humanístico, uma vez que o interesse do capital é o lucro.

Como fruto de uma empresa capitalista o CentroWEG reproduz a lógica da formação para a manutenção do sistema, pois se trata de um centro de treinamento, isto é, de preparação de jovens para atender necessidades da empresa, com a finalidade de serem contratados para trabalhar na WEG, porém, não deixando de ser massa de manobra do próprio sistema. Apesar de haver muito a ser questionado e debatido sobre a educação e trabalho em nossa sociedade, muitos intelectuais, a exemplo dos que abordamos brevemente nesse texto, vem ao longo do tempo propondo soluções/caminhos para termos uma sociedade igualitária, e conseqüentemente, uma educação justa e emancipatória.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Ana Margarida. **A dualidade educacional**. In. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009, p.3-6.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Ed. Autores Associados Ltda. 2016.

GRAMSCI, Antonio. **Cronache Torinesi (1913-1917)**. Torino: Einaudi, 1980. (A cura di Sergio Caprioglio). P. 669-671.

_____. **Escritos Políticos**. Volume 1: 1910-1920. Organização, introdução e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres**. Universidade Federal de Goiás. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política. Livro I, volume I, tomo II. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os economistas).

_____. **O Manifesto Comunista.** In: Laski, H. J. O manifesto comunista de Marx e Engels. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. **Crítica da educação e do ensino.** Introdução e notas de Roger Dangeville. Lisboa, Moraes, 1978.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

WEG. Centro de Treinamento para menores aprendizes. Acesso em: 05/09/2021, disponível em: <https://www.weg.net/institucional/BR/pt/career/centroweg>